

A CATARSE DO ESPETÁCULO FUTEBOLÍSTICO: da arte à mercantilização

[AMORIM, Adriana Silva. *Teatro e Futebol: por uma dramaturgia do espetáculo futebolístico*. 2009. 111f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.¹]

Heloisia dos Santos Simon²

Gilson Cruz Junior³

Luciana Fiamoncini⁴

Vanessa Gertrudes Francischi⁵

RESUMO

Essa resenha aborda um estudo realizado no campo das artes sobre os elementos artísticos e dramáticos do espetáculo futebolístico. Busca compreender esse fenômeno catártico que faz com que os estádios de futebol atraiam milhares de torcedores. Ao aproximar os rituais do mundo futebolístico e os da arte, foram encontrados elementos comuns aos dois espetáculos – o futebol e o teatro, sendo: imateriais – espaço e tempo; e materiais – figurino, maquiagem, adereços e agentes criadores. Verificou-se que a dimensão estética, a *techné*, o potencial criativo do esporte, apresentado no estudo, pode ser percebido como atividade lúdica, criativa, subjetiva do Ser Humano.

Palavras-chave: Futebol; Arte; Drama; Catarse; Mercantilização.

- 1 Resenha realizada como trabalho final da disciplina de Seminário Avançado de Pesquisa em Educação Física e Mídia do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, ministrada pelos Prof. Dr. Giovani De Lorenzi Pires e Fernando Bittencourt.
- 2 Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/Santa Catarina, Brasil. E-mail: heloisia_simon@hotmail.com.
- 3 Doutorando do Programa de Pós Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/ Santa Catarina, Brasil. E-mail: gilsu05@gmail.com.
- 4 Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/Santa Catarina, Brasil. E-mail: lfiamoncini@yahoo.com.br.
- 5 Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/Santa Catarina, Brasil. E-mail:vanessafrancischi@yahoo.com.br.

O tema da dissertação analisada surge da observação sobre o esvaziamento do público no teatro, em contraponto ao grande público presente nas partidas de futebol. Com isso, a autora estuda essa manifestação popular, delimitando sua pesquisa na direção da compreensão do futebol e identificação dos elementos cênicos e dramáticos que aproximam ou distinguem o futebol de um espetáculo teatral e suas expressões na sociedade.

O espetáculo futebolístico tem sido tema de muitas pesquisas e publicações no campo da Educação Física, porém, destas, poucas são as abordagens articuladas com a arte. Desse modo, é interessante o destaque do viés artístico existente no futebol, visto que evidencia os elementos subjetivos de quem vive o espetáculo.

O estudo está estruturado em três capítulos. No primeiro, a autora aborda os aspectos históricos do futebol, desde os ritos sagrados até o futebol moderno. No seguinte, são destacados os aspectos artísticos e elementos cênicos do mesmo. No terceiro capítulo, são abordados os elementos dramáticos do espetáculo futebolístico.

Inicialmente, recorrendo à estratégia da historicização, a autora sai à cata dos primeiros indícios de afinidade entre futebol e teatro. Como resultado, identifica, já nos ritos tribais sagrados, traços marcantes das civilizações antigas, o germe que supostamente deu origem tanto às manifestações de cunho artístico, quanto às atividades esportivas. Em seguida, observa que tais ocasiões adquiriram um novo status, ao instituir formas distintas de vivência, para além daquelas que demandam a participação direta dos indivíduos. Mais precisamente, trata-se do surgimento do observador, que, embora não possua o mesmo grau de

interação daqueles que se engajam por meio da prática, tem-se confirmado como elemento estruturante desses rituais.

Nesse sentido, a experiência dos torcedores, alcunha recebida pelos “observadores” do espetáculo futebolístico, não se restringe a uma relação passiva de consumo. Seu envolvimento com o futebol implica num vínculo de relativa intimidade, que interpela desejos instigados pelo próprio debate. Tais anseios se projetam para o campo de jogo, fazendo com que os torcedores encarnem simbolicamente os supostos protagonistas do espetáculo (os jogadores), através de uma espécie de representação lúdica. Nesse momento, todos os envolvidos, sejam eles jogadores, ou espectadores, parecem sujeitos à mesma carga emocional, que os leva a dividir as mesmas reações e angústias em relação aos acontecimentos do jogo.

O avançado grau de industrialização e mercantilização em torno dessa manifestação parece negar a característica subjetiva do futebol. Consequentemente, sustenta o esvaziamento de conteúdo estético do imaginário social do futebol. Diante disso, a autora recorre a casos específicos da história da arte, na tentativa de ilustrar a existência de manifestações culturais que, mesmo altamente impregnadas por princípios de mercado, não perderam seu núcleo propriamente artístico. Ao discorrer particularmente sobre o cinema, aponta a ambivalência de uma forma de expressão altamente popular que representa, de um lado, uma indústria multimilionária, e de outro, uma das principais vanguardas culturais do século XX.

Tais interesses tem exercido forte influência sobre a configuração do espetáculo futebolístico, sobretudo na

contemporaneidade, abrangendo aspectos que vão desde a administração dos clubes, passando pelo treinamento das equipes, e culmina nas transmissões do evento. Assim como o cinema, o futebol não é, unicamente, um produto engendrado por entidades de cunho comercial, mas uma linguagem aberta a toda sorte de objetivos – e como tal, suscetível aos referidos desígnios de mercado.

A origem histórica do futebol evidencia características ritualísticas que também foram berço de elementos artísticos do teatro. Assim, a autora questiona: “Por que futebol é esporte e não arte?”. Com isso, passa a fazer reflexões a respeito da estética do futebol, falando sobre jogadas, elementos históricos, artísticos e cênicos.

Na sequência, a autora baseia-se no autor Patrice Pavis (2008), referência em estudos teatrais, para identificar, a partir de análises do teatro, os elementos que compõem a cena futebolística. Desse modo, apresenta os elementos espaço e tempo, denominados imateriais que, no teatro variam de acordo com a obra e no futebol é delimitado segundo as regras, em dois períodos de 45 minutos (podendo haver prorrogação caso necessite desempate), e o espaço do jogo propriamente dito que é o campo. Porém, ao se referir ao espetáculo futebolístico, não se pode restringir sua manifestação apenas ao campo, mas ampliar ao estádio, às transmissões, ao torcedor que está em casa.

O estudo apresenta ainda os elementos denominados materiais do teatro relacionados ao futebol, como: figurino (uniforme); maquiagem (cortes e penteados de cabelo) e adereços (moeda, apito, cronômetro, cartões, súmula, bandeirinhas, metas e bola). E, da mesma forma, refere-se aos

elementos humanos, denominados agentes criadores (árbitros, equipe técnica, jornalistas, juiz, técnico, locutores, comentaristas). Com esses elementos articulados entre si, cria-se um enredo ou roteiro que compõem a cena futebolística.

Um aspecto que chamou a atenção refere-se ao fato de a autora não considerar os jogadores como agentes criadores do espetáculo futebolístico. Argumenta que o torcedor é o principal agente e sem o mesmo o futebol perde o sentido, pois é para ele que se realizam os jogos e suas transmissões; é para ele que existem os campeonatos, propagandas e todas as demais ações em torno do futebol. Porém, se para a autora “sem torcedor o futebol perde o sentido” (AMORIM, p. 107), pode-se dizer que sem jogador, o futebol não acontece. Apesar disso, ao final do trabalho, a autora reconhece a relação de coautoria entre jogadores, torcedores, comentaristas, jornalistas, e todos que fazem parte da composição dramaturgica do futebol.

Para a autora, no espetáculo futebolístico, ocorre a ‘dramaturgia da leitura’, que é diferente da ‘dramaturgia da produção’ que ocorre no teatro. Pois no futebol, a dramaturgia parte do drama, da cena acontecida, do lance, da jogada, do drible perdido ou ganho. E, pode reverberar por dias, com os comentários de torcedores, da mídia, com a interpretação de uma determinada jogada ou falta.

A fim de compreender melhor os elementos dramaturgicos que ocorrem, a autora investigou o processo de recepção/narrativa de uma partida de futebol, que pode acontecer por vários meios. Ela observou quatro: uma partida de futebol *in loco*, por meio da transmissão pela TV, pelo rádio, e por sites da internet. Foram nessas

observações que identificou a presença de “elementos dramaturgícos muito similares aos utilizados nas construções teatrais” (AMORIM, p. 90).

Esses elementos dramaturgícos, referidos a partir de Aristóteles (1999), foram: fábula, peripécia, reconhecimento, prólogo, episódio, êxodo, canto coral, desenlace, enredo e desfecho. Outros elementos estruturais da dramaturgia do futebol são trazidos por Esslin (1978, apud AMORIM, 2009), sendo: suspense, imprevisibilidade das ações, criação de expectativa e conflito. Esses elementos constituem o drama da comção que um jogo de futebol pode causar, assim como uma peça de teatro.

A autora destaca essa catarse – sensações experimentadas no espetáculo futebolístico, que de certa forma são expurgadas da vida real, e que acontecem principalmente com os torcedores e provocam tanto fruição, alegrias e comemorações por seu time ter vencido, bem como tristeza e violência no caso da derrota de seu time. A catarse refere-se à identificação com o personagem, que no caso do futebol, refere-se ao jogador como agente de representação, semelhante ao ator na cena. Na ação dessa representação se constrói a dramaturgia, tanto no futebol quanto no teatro.

Essa dramaturgia tem uma dimensão que mexe com a vida de quem torce no futebol e também com quem aprecia o teatro, porém às vezes de formas distintas. No caso do futebol, há interferência no cotidiano do torcedor, que pode passar meses acompanhando os jogos do campeonato, fato que atesta ter maior público constante apreciando o futebol; no caso do teatro, a interferência do público durante a peça é menor, e geralmente não há continuidade

prevista da peça em si. O que, conforme a autora, justifica a menor incidência de comentários sobre o evento.

Ao referir-se à construção dramaturgíca, quer dentro do campo, quer fora, o espetáculo futebolístico é construído em co-autoria pelos jogadores e pelos torcedores.

Sendo assim, os aspectos artísticos e dramaturgícos trazidos do teatro e identificados no futebol ajudam a compreender o movimento de entrega que o torcedor de futebol sente, e os fenômenos decorrentes, como a presença constante de milhares de observadores nos estádios de futebol. Esse movimento catártico leva, entre outras coisas, à exploração mercadológica que é vista nos noticiários e na chamada Década dos Megaeventos esportivos vividos no Brasil.

Os conceitos de cena e dramaturgia abordados são uma amostra de outros universos conceituais e diferentes perspectivas para pensar o esporte, que ilustram possibilidades de interlocução com a arte. Com isso, ressalta-se a dimensão estética, a *techné*, o potencial criativo do esporte, sendo esse um modo de voltar a vê-lo como atividade lúdica, criativa, conectada com o subjetivo do Ser Humano. Essa parece ser uma das principais contribuições desse estudo do campo artístico sobre um dos objetos centrais de estudos da Educação Física – o esporte.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Adriana Silva. **Teatro e Futebol:** por uma dramaturgia do espetáculo futebolístico. 2009. 111f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

- ARISTÓTELES. **Poética**. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1999.
- PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema**. Trad.: Sérgio S. Coelho. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

THE CATHARSIS OF SOCCER SPECTACLE: from art to commodification

ABSTRACT

This review discusses a study in the art field about the artistic and dramaturgical elements of the soccer spectacle. It seeks to understand this phenomenon of catharsis that makes soccer stadium attract thousands of fans. Carrying out an approximation between the rituals of the soccer world and of art, there were found common elements to both shows – soccer and theater, as follows: immaterial – space and time, and materials – costumes, makeup, props and creators agents. It was verified that the aesthetic dimension, the *techné*, the creative potential of the sport, described in the paper, can be perceived as a leisure activity, creative, subjective of the human being.

Keywords: Soccer; Art; Drama; Catharsis; Commercialization.

Recebido em: outubro/2012

Aprovado em: março/2013